

Neste número da revista *História Oral*, o comitê editorial procurou reunir reflexões sobre projetos de ensino e experiências com história oral em sala de aula – desenvolvidos tanto em instituições voltadas à educação formal como em espaços dedicados à educação não formal. A chamada também procurou encorajar a submissão de artigos resultantes de pesquisas sobre história e memória de educadores e pensadores da área da educação, de práticas educacionais e atuação docente, de políticas e reformas educacionais, de processos de formação de professores. Afinal, os artigos que compõem o dossiê *História oral, práticas educacionais e interdisciplinaridade* se dedicam especialmente a questões relacionadas ao espaço escolar, o que indica uma presença significativa da metodologia da história oral em pesquisas sobre instituições escolares, sobre a docência como profissão e sobre práticas de ensino. O dossiê traz sete artigos, que tratam de memórias da formação de professores de história e alfabetizadores, de pesquisas de história oral em educação matemática, de experiências com projetos de história oral no ensino fundamental, do uso de depoimentos como material didático. Em comum, se verifica a percepção das potencialidades das reflexões sobre alteridade e historicidade que a metodologia da história oral proporciona ao campo do ensino.

Desde a sua fundação, em 1994, a Associação Brasileira de História Oral (ABHO) tem na interdisciplinaridade uma marca constitutiva, reunindo profissionais das áreas da história, ciências sociais, antropologia, educação e demais disciplinas das ciências humanas. O presente dossiê expressa a atualidade dessa proposta por meio de um conjunto de artigos sobre práticas de ensino e pesquisa em diferentes campos do conhecimento. É também um convite à participação no XIII Encontro Nacional de História Oral, dedicado justamente ao tema “História oral, práticas educacionais e interdisciplinaridade”, que será realizado em maio de 2016 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre.

O artigo de Carmem Silvia da Fonseca Kummer Liblik, *A formação e a profissionalização de historiadoras universitárias brasileiras (1960-1980)*, investiga as trajetórias de trabalho e de vida da primeira e da segunda geração de historiadoras brasileiras, de 1934 a 1990. Em *História oral em educação matemática: um panorama sobre pressupostos e exercícios de pesquisa*,

Antonio Vicente Marafioti Garnica apresenta a experiência de pesquisa do Grupo História Oral e Educação Matemática (Ghoem), cujos projetos têm em comum a cultura escolar matemática. Em seguida, apresentamos um trabalho desenvolvido no âmbito do Gohem, o artigo de Ana Rafaela Correia Ferreira e de Maria Laura Magalhães Gomes, *Ensinar matemática para pessoas jovens e adultas: concepções dos educadores da rede municipal de ensino de Betim (MG)*, que resulta de reflexões sobre o tema baseadas em entrevistas com pedagogos e professores do ensino médio. O texto de Marta Gouveia de Oliveira Rovai e Giovana Carine Leite, *Calçando os sapatos do outro: um relato de experiência com história oral no ensino fundamental*, apresenta um projeto de história oral desenvolvido com alunos de sétimo ano na disciplina de filosofia, que teve como objetivo provocar reflexões sobre os conceitos de empatia e respeito. O trabalho das pesquisadoras argentinas Ana Diamant, Gabriela Souto e Mercedes Alonso, *Caleidoscopio de categorías o categorías en juego de espejos: tramas testimoniales entre niños y sobrevivientes del holocausto en el espacio escolar*, discute propostas de ensino de história que se baseiam no uso de depoimentos de sobreviventes como material didático; ao mesmo tempo que destacam as potencialidades das narrativas, que abordam temas caros à infância, as autoras tratam do desafio ético e didático implicado no alto impacto emocional que essas narrativas têm sobre todos. O artigo de Elison Antonio Paim, *Narrativas, memórias e experiências do fazer-se leitor*, investiga os papéis de mediadores na formação de leitores com base nas narrativas de frequentadores da biblioteca pública municipal de Serra Alta (SC), que sublinham a influência de professores e bibliotecários como incentivadores da leitura. O artigo de Waldirene Malagrine Monteiro, *Trajetórias de vida e formação: narrativas sobre a constituição da profissionalidade docente e alfabetizadora*, desenvolve o tema a partir da construção de narrativas (auto) biográficas e fotobiográficas de professoras da rede pública de ensino de Sorocaba (SP). O artigo de Maria Betânia Barbosa Albuquerque, *Narrativas orais sobre religiosidade e saberes escolares no município de Colares (PA)*, é baseado em narrativas orais de moradores e de professoras de Ensino Religioso do município de Colares, no Pará, e analisa os saberes que perpassam a vida religiosa dessa localidade, assim como as formas como tais saberes são vivenciados em uma escola formal.

Na seção Artigos Variados, apresentamos três textos. O artigo de Ana Lúcia Guedes-Pinto, *Memórias de leitura e formação de professores: considerações sobre a apropriação da fala do outro*, tem como ponto de partida um

estudo sobre formação de professores, mas traz especialmente uma contribuição para a reflexão sobre ética e história oral. A autora investiga o processo de compreensão do discurso alheio e da tomada da palavra do outro pelo pesquisador a partir das relações entre pesquisador e pesquisado no contexto da devolução das entrevistas transcritas aos depoentes. O artigo de Mônica Mourão, *Jornalistas do PCB na ditadura militar brasileira (1964-1985): resistência e adaptação*, aborda a produção de memórias de adaptação e resistência na construção de narrativas sobre a atuação profissional e a militância política-partidária de jornalistas do Partido Comunista Brasileiro (PCB) durante a ditadura. O artigo da antropóloga portuguesa Ana Piedade, *“As manhas que a vida ensina à gente”: a transgressão como estratégia de resistência*, apresenta uma reflexão sobre a transgressão em campos distintos como a família, a escola e o Estado, com base em depoimentos de moradores do concelho do Barreiro, localidade rural que se tornou das mais industrializadas de Portugal durante o século XX.

Boa leitura!

Lucia Grinberg

Méri Frotscher

Editoras de *História Oral*